



PLANO DE ACTIVIDADES

2015

ONGD

PLATAFORMA . PORTUGUESA

Enquadramento

O Plano Estratégico 2014-2018, aprovado pelas Associadas da Plataforma em Abril do ano passado, estabeleceu 3 prioridades que guiarão as várias vertentes do trabalho da Plataforma ao longo dos próximos anos e que são, por isso, os pilares principais deste Plano de Actividades e dos instrumentos financeiros e operacionais que o procuram concretizar.

2015 perspectiva-se como um ano especialmente importante e desafiante para todas as organizações nacionais que actuam no sector do Desenvolvimento. A nível global, o **balanço da concretização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e a discussão sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015** irão proporcionar vários momentos em que os olhos do mundo estarão mais atentos ao debate sobre modelos de desenvolvimento verdadeiramente abrangentes e inclusivos e onde a voz das Organizações da Sociedade Civil (OSC) terá sem dúvida um papel crucial na construção da mensagem que deverá ser transmitida à opinião pública e aos *media* nacionais e internacionais.

Este ano é, sem dúvida, uma oportunidade para colocar nas agendas mediática e política os temas do Desenvolvimento e para mobilizar todas as organizações que trabalham na Cooperação Portuguesa para a sensibilização e informação da opinião pública e a responsabilização dos decisores políticos, nomeadamente, em relação ao balanço dos ODM e à definição dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No calendário dos próximos 12 meses, a componente de *advocacy* e o trabalho de influência política das Organizações da Sociedade Civil encontrarão diversos espaços de abordagem a esses decisores políticos, nacionais e internacionais, em conferências como a do Financiamento para o Desenvolvimento (que terá lugar em Adis Abeba, em Julho), ou a sobre Alterações Climáticas (que decorrerá em Paris, em Dezembro).

No espaço da União Europeia (UE), esta dinâmica será ainda reforçada pela comemoração do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), que traz também oportunidades para potenciar a sensibilização, informação e comunicação relativamente ao trabalho das ONGD, aos valores que defendem e às preocupações com que diariamente se confrontam na luta global contra a pobreza e na defesa dos Direitos Humanos. O sucesso do AED passará, sobretudo, pela

capacidade das organizações que nele participarem em mobilizarem diferentes públicos, fomentando o seu pensamento crítico sobre os modelos sustentáveis de Desenvolvimento e sobre o papel que cada pessoa tem, a nível individual, comunitário, nacional e internacional, na luta contra a pobreza e na construção de soluções locais para problemas globais.

No contexto do AED, o Camões IP – entidade coordenadora do AED em Portugal – será o executor de um projecto nacional, financiado pela Comissão Europeia (CE), que assinalará esta comemoração de diferentes formas e envolvendo diferentes públicos. A Plataforma e as ONGD são assumidas como parceiros essenciais para a concretização de várias das actividades previstas no Programa Nacional de Trabalho para o AED. No âmbito deste projecto, a Plataforma irá beneficiar de um financiamento de 29.000 euros para a organização da Semana do Desenvolvimento, que englobará diferentes tipos de actividades.

Pela importância que o AED terá em 2015, é essencial que as Associadas da Plataforma possam participar de uma forma efectiva na definição concreta das prioridades e das actividades a implementar no seu âmbito ao longo do ano, nomeadamente as que decorrerão durante a Semana do Desenvolvimento. Para o efeito, foi criado na Plataforma um **Grupo de Trabalho *ad hoc*** com essa missão, no qual todas as Associadas podem participar.

A nível nacional, este ano será também marcado **pelo fim do período de execução da Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento (ENED)**, um instrumento importante para a consolidação do trabalho implementado por muitas organizações, públicas e da Sociedade Civil, que actuam nas várias vertentes da Educação para o Desenvolvimento (ED). Não se sabe ainda qual o futuro da ENED, mas a Plataforma e o seu Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED) irão manter-se envolvidos nas suas estruturas de acompanhamento e participarão empenhadamente no debate para garantir o seu seguimento pós-2015.

Este ano será também de comemoração do 30.º aniversário da Plataforma, um marco importante que iremos assinalar de diferentes formas e que será igualmente uma oportunidade para reforçar a divulgação do trabalho desenvolvido pelas ONGD e pela Plataforma enquanto

representante das ONGD ao longo das três últimas décadas. A ideia-base desta comemoração será perceber como o nosso trabalho, o contexto em que o desenvolvemos e, globalmente, o sector evoluíram ao longo destes 30 anos, assinalando os marcos principais, nacionais e internacionais, e ilustrando esta evolução com testemunhos de figuras-chave deste percurso. Este balanço histórico servirá para reforçar a reflexão sobre o que queremos do futuro e o que faremos para que os nossos objectivos sejam alcançados.

Outro processo importante que terá seguimento em 2015 será a **construção de um Código de Conduta da Plataforma**, concretizando um dos objectivos definidos no Plano Estratégico 2014-2018. O GT Ética continuará a coordenar este processo, com o apoio próximo da Direcção e do Secretariado da Plataforma e, mais importante ainda, com a participação efectiva de um número alargado de Associadas nos debates que levarão à definição deste instrumento, que pretende reforçar a transparência da acção das ONGD.

Ao nível das **relações institucionais com as entidades do Estado Português** relevantes para o trabalho das ONGD, a Direcção da Plataforma, eleita em Dezembro de 2014, manterá o diálogo regular com o Camões IP e com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, procurando também reforçar o trabalho de *advocacy* junto dos vários partidos políticos, dos deputados nacionais e dos deputados portugueses no Parlamento Europeu (também eles recentemente eleitos), por forma a envolvê-los em algumas das actividades previstas, por exemplo, no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento.

O trabalho junto dos partidos políticos e grupos parlamentares – a articular com o GT *Aid Watch* – será igualmente relevante para os motivar a introduzir as temáticas do Desenvolvimento nos seus programas de governo, que deverão ser apresentados no âmbito do processo eleitoral que em Outubro conduzirá à eleição de um novo governo e dos/das deputados/as.

O **Contrato Programa 2014-2018** será a principal base financeira (120 mil euros) para a implementação das actividades de 2015 que, como referido, procuram concretizar o **Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018**, nomeadamente dando resposta aos 3 desafios e respectivos objectivos estratégicos nele identificados:

- 1- **Ampliar a cultura de partilha:** Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre as Associadas da Plataforma Portuguesa da ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações.

- 2- **Reforçar o poder de influência:** Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

- 3- **Promover a sustentabilidade organizacional:** Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

Como sempre, a concretização do presente Plano de Actividades dependerá, em grande medida, do nível de **envolvimento das Associadas da Plataforma na implementação de muitas das acções nele previstas**. Os últimos anos têm sido particularmente difíceis para muitas ONGD e para a sustentabilidade do seu trabalho. Não obstante sentirmos que, naturalmente, essas dificuldades se reflectem também na disponibilidade de muitas ONGD participarem nos Grupos de Trabalho ou nas actividades da Plataforma, julgamos que a melhor forma de contribuir para valorizar as ONGD enquanto actores importantes da Cooperação Portuguesa é continuar a criar espaços para a sua capacitação e para que possam participar colectivamente na construção e implementação de acções que promovam um conjunto de valores que são comuns e transversais a todas as nossas Associadas.

Só assim se poderão cumprir os objectivos estratégicos referidos anteriormente e só deste modo a Plataforma conseguirá assumir um papel importante nas várias vertentes do seu trabalho, que visam relevar o papel das ONGD no contexto da definição, implementação, monitorização e

avaliação das políticas nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária.

Neste âmbito, o **funcionamento dos 5 Grupos de Trabalho (GT) internos**¹ continua a ser um dos elementos mais importantes para a dinamização do funcionamento da Plataforma, contribuindo para afirmar a vitalidade e capacidade de intervenção das ONGD nos seus vários domínios de intervenção. O envolvimento das Associadas nestes GT é, por isso, essencial, ao fomentar a troca de ideias e experiências de trabalho, boas e más, e ao solidificar uma cultura de parceria entre organizações.

A proposta de intenções que acompanhou a candidatura da Direcção da Plataforma, eleita na Assembleia Geral do passado dia 9 de Dezembro, foi construída com base nestes pressupostos e assumiu o compromisso de contribuir para a implementação do Plano Estratégico (2014-2018) e do Contrato Programa (2014-2018).

A Direcção da Plataforma é composta por representantes de 7 das suas Associadas:

- Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP): Liliana Azevedo
- CARITAS Portuguesa: João Pereira
- Conselho Português para os Refugiados: Mónica Frechaut
- EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza: José Reis
- OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento: Pedro Krupenski
- Saúde em Português: Sofia Figueiredo
- VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano:
Ana Gaspar Nunes

Operacionalização do Plano de Actividades

A operacionalização do presente Plano de Actividades assentará em 3 pilares, essenciais para uma eficaz coordenação e execução de todas as actividades previstas para 2015:

- Divisão de Pelouros pelos membros da Direcção - De acordo com os Estatutos, distribuir os pelouros entre os Membros da Direcção de forma efectiva e responsabilizante. Os titulares de cada pelouro, sem prejuízo de envolverem os demais, liderarão os processos a ele inerentes.

¹ Ajuda Humanitária e de Emergência; Aid Watch; Educação para o Desenvolvimento; Ética; Recursos Humanos para a Cooperação.

- Papel e competências do Secretariado – Revisitar as suas competências com base em Termos de Referência específicos do Secretariado e do/a Director/a Executivo/a de modo a optimizar a divisão interna do trabalho e o acompanhamento das várias vertentes do trabalho da Plataforma.
- Reforço dos Grupos de Trabalho – Reforçar a composição e a autonomia dos Grupos de Trabalho, encorajando a uma maior pro-actividade.

Pelouros definidos pela actual direcção em função dos 3 grandes objectivos estratégicos definidos no Plano Estratégico da Plataforma 2014-2018 e cruzando com os 3 eixos de trabalho do Contrato-Programa:



Tendo em conta o grau de disponibilidade que é exigido aos elementos da Direcção de modo a garantir um acompanhamento próximo dos assuntos mais importantes e uma resposta rápida a todas as solicitações que diariamente chegam à Plataforma, a divisão por pelouros será feita através da constituição de equipas lideradas por dois ou três membros da Direcção (que poderão ser secundadas por outros membros), com o apoio do Secretariado, e que seguirão de forma mais próxima cada uma das áreas de trabalho definidas na figura em cima:

Pelouro	Direcção	Secretariado
1. Institucional a) Filiações (CONCORD e FIP) b) Relacionamento com SENEC, Camões IP, Fórum da Cooperação,	Pedro Krupenski e Ana Gaspar Nunes	Pedro Cruz

Pelouro	Direcção	Secretariado
AR c) Gestão de RH e acompanhamento financeiro d) Monitorização do Plano Estratégico		
2. Parcerias a) OSC b) Municípios c) Universidades d) Sector Privado	José Reis e Pedro Krupenski	Pedro Cruz
3. Capacitação e Mobilização a) Programa de Capacitação de Recursos Humanos b) Bolsa de Formadores c) Mecanismos de Financiamento d) Mecanismos de partilha de recursos e serviços e) Promoção de encontros com e entre Associadas f) Produção de conhecimento	Mónica Frechaut, João Pereira e Sofia Figueiredo (com o apoio de Pedro Krupenski)	Nélia Ribeiro
4. Comunicação, Informação e Sensibilização a) Suportes de Comunicação b) Revista Quadrimestral c) Sensibilização da Opinião Pública d) Relações com os Media	Liliana Azevedo e João Pereira (com o apoio de Pedro Krupenski)	César Neto

Ligação aos Grupos de Trabalho:

- Aid Watch – Pedro Krupenski / Oikos
- Educação para o Desenvolvimento – Ana Gaspar Nunes / VIDA
- Ajuda Humanitária e de Emergência – Sofia Figueiredo / Saúde em Português
- Ética – Mónica Frechaut / CPR
- Recursos Humanos para a Cooperação – Sofia Figueiredo/ Saúde em Português
- GT *ad hoc* sobre o AED – Liliana Azevedo/ ACEP, João Pereira/ Cáritas e Pedro Krupenski/ Oikos

Participação internacional nos Grupos de Trabalho da CONCORD – A Direcção irá promover uma reflexão sobre a participação da Plataforma nas actividades e nos Grupos de Trabalho da CONCORD, procurando assegurar que são acompanhados os GT mais relevantes para o trabalho das Associadas da Plataforma, bem como propor uma metodologia de articulação e partilha de informação que garanta que a informação resultante dessa participação seja transmitida de forma atempada e eficaz a todas as ONGD.

Prioridades de acção para 2015

O Plano Estratégico 2014-2018 (PE) é o elemento enquadrador de todas as intervenções da Plataforma. Todos os projectos e actividades que serão implementados em 2015 procurarão responder aos desafios que as Associadas identificaram nesse PE e concretizar os seus objectivos. Nesse sentido, são 3 os eixos de trabalho definidos no presente Plano de Actividades.

A. Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre Associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações

Objectivo Específico A.1 – Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos

- **A.1.1. - Organização de um encontro entre as ONGD que integram os GT da Plataforma** para troca de informação sobre cada área específica de intervenção, promovendo a partilha de experiências e recursos que permitam perceber se existe complementaridade entre as competências de diferentes ONGD, ou necessidades a que outras organizações podem dar resposta. Pretende-se assim fomentar a concretização de mais parcerias entre Associadas;
- **A.1.2. - Organização de reuniões entre ONGD que trabalhem num mesmo país,** partilhando as suas experiências e explorando a possibilidade de trabalharem em conjunto, maximizando o impacto dos projectos;
- **A.1.3. - Promoção, por parte do GTED da Plataforma, de uma reflexão (dentro do GT) sobre as questões de avaliação e impacto,** analisando como cada organização implementa estas práticas e quais as boas práticas e as carências que a este nível existem e que deverão ser trabalhadas.
- **A.1.4. - Organização de um retiro metodológico para reflexão sobre o papel da ED na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015,** reunindo contributos de organizações e

técnicos que trabalhem também em projectos de Cooperação para o Desenvolvimento. Esta actividade será organizada pelo GTED.

- **A.1.5. - Promoção do envolvimento de mais Associadas da Plataforma nos GT**, reforçando, por exemplo, a participação das Associadas de fora de Lisboa (financiando a sua deslocação às reuniões dos GT e melhorando as condições de comunicação à distancia), ou reforçando as oportunidades e instrumentos de partilha experiências e informações entre as ONGD de um determinado GT, estimulando o seu interconhecimento;

Objectivo Específico A.2 – Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, avaliação e implementação das actividades da Plataforma

- **A.2.1. - Realização de reuniões presenciais do Secretariado e da Direcção da Plataforma com as Associadas mais recentes, bem como com as Associadas com menos participação nas actividades da Plataforma**, com o objectivo de conhecer a sua estrutura de trabalho, as suas mais-valias e limitações e estimular o seu envolvimento na Plataforma;
- **A.2.2. - Definição de momentos de reflexão conjunta com todas as Associadas sobre temas que influenciam os objectivos estruturais da Plataforma**, de acordo com o seu Plano Estratégico definido em 2014;
- **A.2.3. - Organização de uma sessão de trabalho dirigida especificamente aos líderes das Associadas da Plataforma**, debatendo uma temática específica e procurando reforçar o seu envolvimento no trabalho da Plataforma e (re)definição das suas prioridades.

Objectivo Específico 3 - Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

- **A.3.1. - Coorganização de sessões de trabalho entre ONGD e Empresas**, dando seguimento ao trabalho já iniciado em colaboração com a ELO e procurando

impulsionar a definição de um projecto-piloto que permita aplicar na prática os princípios definidos nos termos de engajamento;

- **A.3.2. - Coorganização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Universidades**, dando seguimento ao trabalho já iniciado em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e a FCT e impulsionando a definição de parcerias concretas entre ambas as partes;
- **A.3.3. - Coorganização de um curso sobre “Comunicação para a Mudança Social”** em colaboração com a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, entidade com quem a Plataforma tem, desde 2008, um Protocolo de colaboração;
- **A.3.4. - Coorganização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Municípios**, contribuindo para a continuação das dinâmicas de trabalho e iniciativas conjuntas já existentes;
- **A.3.5. - Coorganização de actividades conjuntas com entidades que representam ONG de outras áreas da Sociedade Civil nacional** (PpDM, CNH, Animar, Minha Terra), dando sequência ao trabalho conjunto implementado em 2014 e contribuindo para trazer uma perspectiva mais global para a dinamização do Ano Europeu para o Desenvolvimento;
- **A.3.6. - Operacionalização do Protocolo de colaboração entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e a Plataforma das ONG de Cabo Verde**, assinado em Dezembro de 2013;
- **A.3.7. - Realização de um Fórum sobre Gestão do Voluntariado**, com duas edições (Lisboa e Coimbra) dirigido a organizações que lidam com voluntariado para a Cooperação e com o objectivo de troca de experiências e metodologias e de explorar possíveis parcerias entre organizações. Esta actividade será organizada pelo GTRHC, com o apoio do Secretariado da Plataforma.
- **A.3.8. – Organização de uma Tertúlia sobre “A Justiça Social precisa de Cidadãos e Cidadãs”**, por ocasião do dia Mundial da Justiça Social (20 de Fevereiro). Pretende-se reflectir sobre os caminhos para alcançar a justiça social mundial e aproximar os cidadãos e as cidadãs das questões do Desenvolvimento, contribuindo para que se apropriem do lema do AED: “O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro”.

- **A.3.9. – Organização de um workshop, em colaboração com Plataforma congéneres de países da CPLP**, (assinalando a comemoração das suas independências), com temas específicos de interesse comum e com o objectivo de reforçar parcerias e concertar posições.

B. Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

Objectivo Específico B.1 - Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser verdadeiramente um dos pilares da Política Externa Portuguesa.

- **B.1.1. – Reforço do trabalho de *advocacy* junto dos vários decisores políticos nacionais**, procurando envolvê-los (sempre que for relevante) nas actividades implementadas no contexto do Ano Europeu para o Desenvolvimento e nos momentos de reflexão estratégica promovidos, em articulação com os vários GT da Plataforma consoante os temas a abordar. Este trabalho de *advocacy* envolverá também a promoção de encontros específicos com deputados (nacionais e do Parlamento Europeu) e o envio de documentos de posição e outra documentação;
- **B.1.2. - Promoção da importância das áreas de trabalho das ONGD junto dos partidos políticos** de modo a que estes incluam medidas concretas de valorização do sector nos programas de governo que serão apresentados no âmbito das eleições legislativas que decorrerão em Outubro de 2015. O Ano Europeu para o Desenvolvimento e as discussões sobre os ODM e a Agenda de Desenvolvimento pós-

2015 poderão ser utilizados para atrair a atenção dos partidos e aproveitar a maior visibilidade que estes temas terão ao longo do ano. Para tal, serão solicitadas reuniões com os vários partidos políticos nacionais e enviada a documentação considerada relevante;

- **B.1.3. - Discussão de temas da área do Desenvolvimento na Assembleia da República**, quer ao nível das Comissões Parlamentares quer aproveitando os espaços da AR para a organização de eventos que fomentem debates e a participação de deputados nacionais e europeus na discussão dos temas relevantes para as ONGD. Esta actividade será coordenada em conjunto com o GT *Aid Watch*;
- **B.1.4. - Participação na monitorização da implementação do Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa (CECP)**, tanto através da participação nas sessões plenárias e reuniões sectoriais do Fórum da Cooperação, como no âmbito das reuniões periódicas com a Direcção do Camões IP e com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. A operacionalização do documento de Avaliação da Cooperação Portuguesa, recentemente apresentado pelo Camões IP e ainda em discussão, poderá ser um instrumento importante para apoiar a monitorização do CECP. Visamos também nesta vertente que os/as deputados/as nacionais e europeus exerçam efectivamente o poder de fiscalização da acção do Governo, que constitucionalmente lhes é atribuído com o objectivo global de aumentar o peso e a prioridade política destas temáticas. Para tal, procuraremos muni-los de informação importante para que possam perceber qual a visão da Plataforma e das ONGD sobre os sectores em que intervêm;
- **B.1.5. - Valorização da Educação para o Desenvolvimento** e do trabalho sustentado realizado nesta área nos últimos anos, potenciando o papel do GTED na dinâmica nacional nesta área. 2015 é o ano final de execução da ENED e a continuidade desta estratégia para além deste horizonte temporal é ainda uma incógnita sendo por isso essencial a participação da Plataforma e do GTED no processo de avaliação da actual estratégia e na reflexão sobre o seguimento a dar ao trabalho desenvolvido nos últimos 5 anos. A participação na Comissão de Acompanhamento da ENED será a base para este

trabalho, permitindo a apresentação de propostas concretas sobre o processo de avaliação e de seguimento da ENED;

- **B.1.6. - Promoção de um processo de Revisão do Estatuto do Cooperante** junto do Camões IP procurando esclarecer dúvidas sobre a sua aplicação e influenciando a definição de procedimentos claros sobre o assunto, facilitando a concessão deste estatuto ao pessoal expatriado das ONGD. Esta actividade será organizada pelo GTRHC, com o apoio do Secretariado da Plataforma.

Objectivo Específico B.2 - Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, CPLP, etc.) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.

- **B.2.1. - Participação da Plataforma na CONCORD**, reflectindo sobre a mais-valia que daí pode advir para a Plataforma e para as suas Associadas. No seio da CONCORD funciona uma multiplicidade de GT, subgrupos e *task forces* sobre uma vasta variedade de temas. Importa perceber a que níveis a Plataforma deve participar nestas estruturas e estabelecer metodologias mais eficazes para a transmissão da informação que flui do contacto com estes GT;
- **B.2.2. - Envolvimento na elaboração do relatório europeu anual *Aid Watch* promovido pela CONCORD**, em coordenação com o GT *Aid Watch* da Plataforma;
- **B.2.3. - Acompanhamento da evolução da Parceria Estratégica Europa-África**. Desde 2007, a Plataforma tem vindo a acompanhar de perto este tema e deverá dar seguimento às conclusões da conferência internacional coorganizada pela Plataforma e por várias outras organizações da Sociedade Civil em Março de 2014;
- **B.2.4 - Participação na Assembleia Geral do Fórum Internacional das Plataformas Nacionais de ONG (FIP)** (Março de 2015), potenciando os contactos com representantes de OSC de todo o mundo, num ano em que o debate sobre modelos sustentáveis de Desenvolvimento verdadeiramente globais terá especial relevância;
- **B.2.5 – Participação no processo de *Peer Review* do CAD/OCDE à Cooperação Portuguesa**, dando a conhecer a visão da Plataforma e das suas Associadas quanto à evolução do sector a nível nacional ao longo dos últimos 5 anos e apresentando

propostas concretas (“Relatório Sombra”) para corrigir os aspectos negativos identificados e potenciar os positivos.

Objectivo Específico B.3 - Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.

- **B.3.1. - Aprofundamento da relação da Plataforma com os Media**, procurando aumentar a qualidade da cobertura mediática às actividades da Plataforma, das ONGD e aos assuntos que trabalhamos. Pretende-se conseguir, por exemplo, a publicação de mais peças de fundo (e não apenas notícias curtas) e a criação de rubricas conjuntas. A Estratégia de Comunicação da Plataforma em 2015 será assente no AED, na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 e na comemoração do 30º aniversário da Plataforma:
 - **B.3.1.1. - Publicação de artigos em jornais e outros meios de informação escrita e digital** continuando a introduzir, sempre que possível, os temas do Desenvolvimento em meios escritos de grande circulação e outros meios complementares que permitam alargar o público abrangido pelos suportes de comunicação da própria Plataforma.
 - **B.3.1.2. - Participação em programas de televisão e rádio**, mantendo a dinâmica de contacto com jornalistas, propondo-lhes temas a abordar e reforçando as parcerias com diferentes tipos de *media*;
 - **B.3.1.3 - Criação da rubrica “1 minuto pelo Desenvolvimento”** numa rádio nacional e/ou um jornal;
- **B.3.2. - Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma**, abordando em cada número um tema específico, coerente com a actualidade e reunindo contributos de diferentes entidades nacionais e internacionais e com diferentes perspectivas sobre as questões do Desenvolvimento. Será impressa uma edição especial da Revista no contexto da Semana do Desenvolvimento;
- **B.3.3. – Organização de um evento comemorativo dos 30 anos da Plataforma, incluindo a edição de um livro comemorativo deste aniversário**, traçando a evolução ao longo deste período a partir de marcos importantes e de testemunhos-chave, aproveitando o balanço histórico para perspectivar o que pretendemos para o futuro;

- **B.3.4. – Criação e dinamização de um Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma**, que pretende assumir-se como um espaço de divulgação de informação sobre as actividades dos GT e as diferentes áreas de intervenção da Plataforma;
- **B.3.5. - Dinamização e melhoria dos suportes de informação externa** (*Website, Newsletter, Redes Sociais*), para que sejam encarados, cada vez mais, como um veículo privilegiado para a divulgação do trabalho das ONGD e de outros actores do Desenvolvimento, bem como reflexões sobre temas relacionados;
- **B.3.6. – Continuação da organização do Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento**, em parceria com o UNRIC, divulgando filmes relacionados com as áreas de trabalho das ONGD, mantendo-o sobretudo como um instrumento de promoção de um debate sobre esses temas que permita chegar a públicos diversificados;
- **B.3.7. - Coorganização, em colaboração com as associadas da Plataforma, da “Semana do Desenvolvimento”**, inserida no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento. Esta semana incluirá diversos tipos de actividades (*workshops, tertúlias, projecção de filmes, exposições, animação cultural, feira do livro, concurso de expressão artística para crianças e jovens*), dirigidas a diferentes públicos, que serão definidas em conjunto com as Associadas da Plataforma, no quadro do GT *ad hoc* sobre o AED. Pretende-se que esta Semana do Desenvolvimento contribua para concretizar o objectivo 2 do AED: fomentar a participação directa, o pensamento crítico e o interesse activo dos cidadãos e cidadãs da UE e pessoas interessados na cooperação para o desenvolvimento, inclusive na formulação e execução das respectivas políticas. Visará por isso criar espaços de reflexão onde o público em geral, mas também estudantes universitários, jornalistas, comunidades das diásporas e profissionais do sector, possam debater temas relacionados com as políticas públicas de Cooperação para o Desenvolvimento e a nova agenda pós-2015 que será definida em Setembro, na Assembleia-Geral das Nações Unidas, como por exemplo: a solidariedade internacional, a justiça social, os direitos humanos, as alterações climáticas, o consumo responsável, as migrações, o papel da cultura no desenvolvimento, a cidadania global, entre muitos outros;

- **B.3.8. - Organização de um *workshop* sobre Coerência das Políticas para o Desenvolvimento**, dirigido a deputados nacionais e eurodeputados, abordando um assunto essencial para o sucesso de qualquer política de Cooperação para o Desenvolvimento e que deverá ser um aspecto essencial pra o sucesso dos ODS. Esta actividade será coordenada pelo GT *Aid Watch* com o apoio do Secretariado da Plataforma;
- **B.3.9. - Organização de uma conferência sobre Financiamento do Desenvolvimento**, aproveitando os debates que têm decorrido a nível internacional sobre este assunto e ligando-o ao AED e à Agenda de Desenvolvimento pós-2015. Esta actividade será coordenada pelo GT *Aid Watch* com o apoio do Secretariado da Plataforma;
- **B.3.10 - Coorganização das Jornadas de Educação para o Desenvolvimento**, no contexto da ENED, sobre avaliação no contexto da ED. Esta actividade será coordenada pelo GTED, com o apoio do Secretariado da Plataforma;
- **B.3.11. – Promoção de uma reflexão sobre a intervenção das entidades portuguesas em contextos de Acção Humanitária**, nomeadamente em relação aos mecanismos de coordenação entre essas entidades e à definição de uma Estratégia Sectorial sobre a área; Esta actividade será coordenada pelo GT AHE, com o apoio do Secretariado da Plataforma.

C. Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

Objectivo Específico B.1 - Elaborar e aplicar um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as Associadas da Plataforma.

- **C.1.1. - Coorganização, com o GT Ética, de um processo participativo para a definição de um Código de Conduta para as Associadas da Plataforma,** de acordo com a planificação definida pelo GT, envolvendo momentos de debate sobre temas específicos e procurando aproveitar a experiência de OSC de outros países que tenham implementado processos semelhantes.

Objectivo Específico B.2 - Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional e a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem

C.2.1. - Organização de 10 acções de formação, tanto de carácter técnico como político e de reflexão estratégica. A definição do Programa de Formação procura responder às necessidades mais prementes das ONGD e aos desafios colocados pelo actual contexto nacional e internacional. Por essa razão, este Programa de Formação poderá sofrer alterações ao longo do ano, excluindo áreas inicialmente previstas e incluindo outras.

Para 2015, estão previstas as seguintes formações e *workshops*:

C.2.1.1. - Formações Técnicas/operacionais

- UE Grants Management
- Compras Públicas e outras questões legais e fiscais
- Planeamento Estratégico – 2.ª fase
- Avaliação de Impacto e Mapeamento de Resultados
- Conceitos Essenciais de *Advocacy*
- Comunicação para o Desenvolvimento

C.2.1.2. - Formações de reflexão estratégica

- Promoção e Gestão de Parcerias
- Estratégias de Angariação de Fundos e Sustentabilidade Financeira
- Agenda para o Desenvolvimento pós-2015

- Conceito de *SMART* CSOs e o papel da Sociedade Civil no actual contexto de Cooperação Internacional

Objectivo Específico C.3 - Criar e dinamizar instrumentos que promovam e facilitem às ONGD e à Plataforma o acesso a recursos e a mecanismos diversificados de financiamento

- **C.3.1. - Actualização das bases de dados da Plataforma sobre as áreas temáticas e geográficas de intervenção das nossas Associadas e construção de uma “Central de Recursos”** que reúna informação sobre diferentes tipos de recursos das ONGD: audiovisuais, prestação de serviços, competências técnicas e operacionais;
- **C.3.2. – Reforço da divulgação de linhas de financiamento nacionais e internacionais a que as ONGD podem aceder**, explorando sinergias com o CeSA/ISEG;
- **C.3.3. – Criação de mecanismos que permitam a financiadores nacionais e internacionais conhecerem o trabalho e as competências das ONGD portuguesas.** Neste âmbito, procuraremos sinergias com o Mecanismo Financeiro de Apoio a Projectos de ONGD (Fundação Calouste Gulbenkian e outras fundações).

Como está referido no Plano Estratégico da Plataforma, *“Essencial para que a Plataforma possa cumprir a sua Missão e concretizar a sua Visão é a participação das suas Associadas em todas as actividades que são implementadas (...)”*. A construção do presente Plano de Actividades foi feita com base nos objectivos estratégicos definidos nesse PE e corresponde, por isso, às prioridades de intervenção identificadas pelas Associadas da Plataforma.

É um Plano de Actividade ambicioso que procura reflectir aqueles que devem também ser os nossos objectivos para este ano de 2015, enfrentando todos os desafios que ele nos trará e procurando contribuir para que a Plataforma e as suas Associadas reforcem o seu papel interventivo em todas as vertentes da Cooperação Portuguesa.

ANEXO: Cronograma com datas indicativas das actividades previstas para 2015. A programação destas actividades poderá mudar ao longo do ano.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

**Previsão Orçamental
2015**

Rubricas	Rendimentos			
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Ano Europeu Desenvolvimento	Contrato Programa
I- Quotas	24 700,00	24 700,00		
1 - Do Exercício	21 450,00	21 450,00		
2 - Exercícios anteriores	3 250,00	3 250,00		
II- Subsídios	149 000,00	0,00	29 000,00	120 000,00
1 - Do Estado	149 000,00			120 000,00
1.1 - Funcionamento				
1.2 - CAMÕES, I.P. - Contrato Programa	120 000,00			120 000,00
1.3 - CAMÕES, I.P. - Ano Europeu do Desenvolvimento	29 000,00		29 000,00	
2 - De Outras Entidades	0,00		0,00	
Rendimentos Totais	173 700,00	24 700,00	29 000,00	120 000,00
Saldo Orçamental	69,00	69,00	0,00	0,00

Rubricas	Gastos			
	Total Orçamentado	Funcionamento Plataforma	Ano Europeu Desenvolvimento	Contrato Programa
I- Investimento	4 500,00	3 000,00		1 500,00
1- Mob.Escritório e Equi. Informático	1 500,00			1 500,00
2- Outros Equipamentos	3 000,00	3 000,00		
II- Exploração	23 250,00	16 401,00		6 849,00
1 - Electricidade	1 440,00	1 340,00		100,00
2 - Água	650,00	621,00		29,00
3 - Ferramentas e Uten. Desgaste Rápido	500,00	500,00		
4 - Livros e documentação técnica	200,00	0,00		200,00
5 - Material de escritório (Consumíveis e Outros)	1 200,00	800,00		400,00
6 - Locação de andar	7 200,00	3 600,00		3 600,00
7 - Comunicações (Telefone, correios, etc...)	2 600,00	2 000,00		600,00
8 - Seguro do recheio	500,00	500,00		
9 - Deslocações, estadas e representação	3 000,00	3 000,00		
10 - Contencioso e Notariado	1 000,00	1 000,00		
11 - Limpeza, higiene e Conforto	1 940,00	1 540,00		400,00
12 - Conservação e reparação	3 000,00	1 500,00		1 500,00
13 - Outros fornecimentos e serviços	20,00	0,00		20,00
III - Actividades Específicas	68 345,00		29 000,00	39 345,00
1- Formações	13 010,00			13 010,00
1.1- Viagens	2 250,00			2 250,00
1.2 - Per diems	1 000,00			1 000,00
1.3 - Remuneração Formadores/Animadores	6 000,00			6 000,00
1.4 - Materiais de Formação	960,00			960,00
1.5 - Salas e Coffee-Breaks	2 800,00			2 800,00
2- Conferências e Seminários	6 850,00			6 850,00
2.1 - Viagens	2 050,00			2 050,00
2.2 - Conferência Bial	3 200,00			3 200,00
2.3 - Seminários com Universidades	500,00			500,00
2.5 - Seminários Com Sector Privado e Media	500,00			500,00
2.6 - Ciclo de Cinema & A conversa com ...	600,00			600,00

3- Sensibilização e Comunicação	7 625,00			7 625,00
3.2 - Custos com a Página da Internet	825,00			825,00
3.3 - Mailings, divulgação e publicidade	600,00			600,00
3.5 - Gravação de suportes	2 000,00			2 000,00
3.6 - Actividades de Sensibilização	4 200,00			4 200,00
4- Estudos e Publicações	9 400,00			9 400,00
4.1 - Elaboração de Estudos Temáticos	2 200,00			2 200,00
4.2 - Elaboração de Fichas Temáticas	600,00			600,00
4.3 - Edição/Publicação dos Estudos e Fichas	5 100,00			5 100,00
4.5 - Design e impressão de revista e suportes Institucionais	1 500,00			1 500,00
5- Avaliação e Auditoria	2 460,00			2 460,00
6- Ano Europeu do Desenvolvimento/Semana do Desenvolvimento	29 000,00		29 000,00	
6.1 - Workshops	2 500,00		2 500,00	
6.2 - Animação Cultural	3 000,00		3 000,00	
6.3 - Edição Especial da Revista	8 000,00		8 000,00	
6.4 - Campanha de Inf. E Sensibilização	8 000,00		8 000,00	
6.5 - Concurso	2 000,00		2 000,00	
6.6 - Materiais de Divulgação	5 500,00		5 500,00	
IV- Despesas com Pessoal	72 306,00			72 306,00
1 - Honorários (prestação de serviços)	8 400,00			8 400,00
1.1 - Contabilista/Financeiro	6 000,00			6 000,00
1.2 - Apoio Informático	2 400,00			2 400,00
2 - Vencimentos	63 906,00			63 906,00
2.1 - Director Executivo	18 746,00			18 746,00
2.2 - Gestor de Projecto 1	14 560,00			14 560,00
2.3 - Gestor de Comunicação	14 560,00			14 560,00
2.4 - Subsídio de refeição	4 735,00			4 735,00
2.5 - Segurança social	10 675,00			10 675,00
2.6 - Seguro de acidentes de trabalho	630,00			630,00
V- Outras Despesas	3 880,00	3 880,00		
1 - Quota Concord	3 880,00	3 880,00		
VI- Imprevistos	1 350,00	1 350,00		
Despesas Totais	173 631,00	24 631,00	29 000,00	120 000,00

ABRAÇO ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA

ACEP ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

ACGB ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO COM A GUINÉ-BISSAU

ADDHU ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

ADPM ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

ADRA ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

AIDGLOBAL ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

AJAP ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

AMU COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

APCD ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

APDES AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

APF ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

APOIAR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO A ÁFRICA

ASSOCIAÇÃO HELPO

ASSOCIAÇÃO PAR RESPOSTAS SOCIAIS

ATA ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

ATLAS ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

BATOTO YETU PORTUGAL ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL

CÁRITAS PORTUGUESA

CEAUP/ONGD CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

CHAPITÔ

CIDAC CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

CONCEITOS DO MUNDO ASSOCIAÇÃO PARA

A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CPR CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

EQUIPA D'ÁFRICA

EAPN PORTUGAL REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

E&O ENGENHO E OBRA – ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

EPAR DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

FCL FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

FEC FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

FGS FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

FUNDAÇÃO BOMFIM

FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT

FUNDAÇÃO TERESA REGOJO PARA O DESENVOLVIMENTO

G.A.S. PORTO GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

GRAAL ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

GTO LX GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO

ICE INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

IED INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO

IMVF INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

ISU INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

LIGAR À VIDA ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

MDM – P MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

MENINOS DO MUNDO

MG MEMÓRIAS E GENTES – ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

MONTE DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL – ACE

MSH MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

MUNDO A SORRIR ASSOCIAÇÃO DE

MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

OIKOS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA

ORBIS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

PRO DIGNITATE FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

RAIA HISTÓRICA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE DA BEIRA

ROSTO SOLIDÁRIO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

SAÚDE EM PORTUGUÊS

SAPANA

SOLSEF SOL SEM FRONTEIRAS

SOPRO SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

TERRAS DENTRO ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

TESE ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

UMP UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

UNICEF COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

URB-ÁFRICA ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO URBANO

VIDA VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

VITAE ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

VSF VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

WACT WE ARE CHANGING TOGETHER